**UNIVERSIDADE TIRADENTES**
**CENTRO DE CIENCIAS DA SAÚDE**
**COORDENAÇÃO DO CURSO DE ENFERMAGEM**

**ADA LUIZA COSTA DANTAS**

**EMANUELE PEREIRA LOBÃO**

# A IMPORTÂNCIA DA VACINA CONTRA O HPV NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO NO BRASIL

Aracaju

2015

**ADA LUIZA COSTA DANTAS**

**EMANUELE PEREIRA LOBÃO**

# A IMPORTÂNCIA DA VACINA CONTRA O HPV NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO NO BRASIL

Pesquisa apresentada à disciplina Trabalho de Conclusão de Curso – TCC II, do Curso de Enfermagem da Universidade Tiradentes – UNIT, como um dos pré-requisitos para obtenção do grau de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Prof. MSc. Leane de Carvalho Machado.

Aracaju

2015

**ADA LUIZA COSTA DANTAS**

**EMANUELE PEREIRA LOBÃO**

# A IMPORTÂNCIA DA VACINA CONTRA O HPV NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO NO BRASIL

Pesquisa apresentada à disciplina Trabalho de Conclusão de Curso – TCC II, do Curso de Enfermagem da Universidade Tiradentes – UNIT, como um dos pré-requisitos para obtenção do grau de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Prof. MSc. Leane de Carvalho Machado

Data de Aprovação: ___/___/___

BANCA EXAMINADORA

_____

Prof. MSc. Leane de Carvalho Machado
Orientadora

_____

Prof. Esp. Tatiana Moreira Afonso
1º Examinador

_____

Prof. MSc. Sandra Maria Ribeiro Gimenez
2º Examinador

**SUMÁRIO**

**1 INTRODUÇÃO ..... 06**

**2 METODOLOGIA..... 08**

**3 RESULTADOS E DISCUSSÃO..... 11**

**3.1 Câncer do colo do útero..... 11**

**3.2 Papiloma vírus - HPV..... 12**

**3.3 Vacina contra HPV..... 14**

**4 CONCLUSÃO..... 16**

**REFERÊNCIAS..... 17**

# A IMPORTÂNCIA DA VACINA CONTRA O HPV NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO NO BRASIL

**Ada Luiza Costa Dantas**[1]
**Emanuele Pereira Lobão**[1]
**Leane de Carvalho Machado**[2]

## RESUMO

O câncer do colo do útero constitui-se um problema de saúde pública, principalmente em países subdesenvolvidos e em desenvolvimento. A cada ano são diagnosticados 530 mil casos novos mundialmente. O Papilomavírus Humano (HPV) é um vírus de ácido desoxirribonucleico (DNA) com reconhecido potencial de indução tumoral que infecta o trato genital feminino. Uma das estratégias de prevenção é a vacina contra o HPV. A vacinação é defendida pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como a principal forma de prevenção contra o HPV, sendo imprescindível também o uso do preservativo mesmo não garantindo a proteção total contra o contágio. **Objetivo:** Destacar a importância da vacina contra o HPV na prevenção do câncer do colo do útero.**Metodologia**: Optou-se pela revisão bibliográfica. Foram incluídos artigos da base de dados MedLine (Medical LiteratureAnalysisandRetrieval System Online), LILACS (Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde), Scielo (ScientificElectronic Library Online), BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), publicados entre os anos de 2006 a 2014, com os descritores Neoplasias do Colo do Útero, Papillomavírus Humano, Vacinas Contra Papillomavírus Humano, Imunizações. **Resultados e Discussão:** Os 21 (vinte e um) artigos selecionados foram unidos por similaridade de conteúdos para uma melhor interpretação e discussão, sendo classificados em 03 (três) categorias: Câncer do Colo do útero; Papilomavírus Humano – HPV e Vacina contra o HPV. **Conclusão**: Sugere-se investir na divulgação dos benefícios da vacina para incentivar e desmistificar os efeitos indesejáveis, aumentando desta forma a adesão e consequentemente o número de pré-adolescentes e adolescentes vacinadas.

**Descritores:** Neoplasias do Colo do Útero; Papillomavírus Humano; Vacinas Contra Papillomavírus Humano; Imunizações.

1Graduandas em enfermagem da Universidade Tiradentes
2Professora Msc. Leane de Carvalho Machado da Universidade Tiradentes

# THE IMPORTANCE OF VACCINE HPV IN CERVICAL CANCER PREVENTION OF WOMB IN BRAZIL

**Ada Luiza Costa Dantas**[1]
**Emanuele Pereira Lobão**[1]
**Leane de Carvalho Machado**[2]

## ABSTRACT

Cervical cancer constitutes a public health problem, especially in underdeveloped and developing countries. Each year are diagnosed 530,000 new cases worldwide. The Human Papillomavirus (HPV) is a virus deoxyribonucleic acid (DNA) with recognized potential for tumor induction that infects the genital tract. One of prevention strategies is the HPV vaccine. Vaccination is advocated by the World Health Organization (WHO) as the main form of prevention against HPV, being also necessary to use the same condom does not guarantee total protection against infection. **Objective:** To emphasize the importance of the HPV vaccine in preventing cervical cancer. **Methodology:** We opted for the literature review. Were included database of articles MedLine (Medical LiteratureAnalysisandRetrieval Online System), LILACS (Latin American Literature in Health Sciences), SciELO (ScientificElectronic Library Online), BVS (Virtual Health Library), published between 2006-2014 with the Cervix Neoplasms descriptors of the Uterus, human papillomavirus, Vaccine Human Papillomavirus, Immunizations. **Results and Discussion:** The 21 (twenty-one) selected articles were united by similarity of content for better interpretation and discussion, are classified in three (03) categories: Cervical cancer of the uterus; Human Papillomavirus - HPV and HPV vaccine. **Conclusion:**It is suggested to invest in spreading the benefits of the vaccine to encourage and demystify the undesirable effects, thus increasing membership and consequently the number of preteens and teens vaccinated.

**Keywords:** Colo Cervical Neoplasms; Human papillomavirus; Vaccines against human papillomavirus; Immunizations.

1Graduandas em enfermagem da Universidade Tiradentes
2Professora Msc. Leane de Carvalho Machado da Universidade Tiradentes

# 1 INTRODUÇÃO

O câncer do colo do útero constitui-se um problema de saúde pública, principalmente em países subdesenvolvidos e em desenvolvimento. Em 2005 ocorreram 260 mil mortes no mundo, sendo que destas 80% aconteceram em países em desenvolvimento. A cada ano são diagnosticados 530 mil casos novos mundialmente. Essa mesma situação também se repete em relação à sobrevida, já que em países menos favorecidos o diagnostico só é dado na maioria das vezes em estágios avançados (BORSATTO *et al*., 2011).

No Brasil, o câncer do colo do útero é a quarta causa de morte de mulheres e o terceiro tumor mais frequente na população feminina, perdendo apenas para o câncer de mama e do cólon retal, com uma estimativa de 15.590 casos novos para 2014, um risco estimado de 15,33 casos a cada 100 mil mulheres (BRASIL, 2014a).

O Papilomavírus Humano (HPV) é um vírus de ácido desoxirribonucleico (DNA) com reconhecido potencial de indução tumoral que infecta o trato genital feminino, mais prevalente entre mulheres de vida sexual ativa. Sabe-se que a infecção pelo HPV é causa necessária, mas não suficiente para o desenvolvimento do câncer do colo do útero (MARTINS *et al*., 2007).

O HPV infecta as células epiteliais da pele e da mucosa, provocando diversas lesões, dentre elas, a verruga comum e a verruga genital que tem como principal tratamento a aplicação tópica do ácido tricloroacético. Há também outras terapias, como: o eletrocautério, a terapia com laser, e a conização do colo uterino. Normalmente, o tratamento elimina verrugas perineais ou condilomas, mas podem reaparecer mesmo após o tratamento (PAIVA *et al*., 2012).

Quanto ao tratamento do câncer do colo do útero o mais utilizado é a radioterapia associado ou não a quimioterapia e o procedimento cirúrgico que irá depender do estadiamento da doença, tamanho do tumor e de fatores pessoais (BRASIL, 2012).

Uma das estratégias de prevenção é a vacina contra o HPV, que foi lançada em 2006, com mais de 170 milhões de doses aplicadas no mundo. Há dois tipos de vacina contra o HPV: a bivalente e a quadrivalente (BRASIL, 2013).

Para Pinto (2007), o Programa Nacional de Imunização (PNI) implantado no Brasil em 1973, é uma estratégia de saúde pública extremamente eficiente, de excelente custo-benefício, responsável por erradicar e reduzir a incidência de diversas doenças. De 1973 para os dias atuais, várias vacinas foram incluídas no calendário vacinal, tornando-o bastante amplo com uma taxa de cobertura vacinal apreciável.

Em 2012, o Ministério da Saúde (MS) realizou estudos para analisar a relação custo efetividade da vacina contra o HPV no Sistema Único de Saúde (SUS), para que fosse implantado no Programa Nacional de Imunização. O resultado mostrou-se favorável, porque além de reduzir a morbimortalidade do câncer de colo do útero trará benefícios à saúde frente à redução dos custos relacionados à doença, tais como: hospitalizações, tratamentos, absenteísmo nas atividades laborais e aumento da sobrevida (BRASIL, 2014b).

A vacinação é defendida pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como a principal forma de prevenção contra o HPV, sendo imprescindível também o uso do preservativo mesmo não garantindo a proteção total contra o contágio. Em março de 2014, a vacina quadrivalente foi incluída no Calendário de Vacinação do Ministério da Saúde, criando a possibilidade de ações em nível primário, já que até então a prevenção só ocorria em nível secundário (OSIS *et al*., 2014).

O presente estudo justifica-se por ser um tema atual, pela alta taxa de incidência do câncer do colo do útero, pela importância e possibilidade da sua prevenção que deve ser realizada através de programas de rastreamento, detecção precoce e implantação da vacina contra o HPV, doença sexualmente transmissível (DST) que vem crescendo mundialmente. O presente estudo objetivou destacar a importância da vacina contra o HPV na prevenção do câncer do colo do útero.

## 2 METODOLOGIA

Para o alcance do objetivo proposto optou-se pela revisão bibliográfica, uma vez que a mesma possibilita sumarizar os estudos e obter conclusões a partir de um tema de interesse.

Foram incluídos artigos da base de dados MedLine (Medical LiteratureAnalysisandRetrieval System Online), LILACS (Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde), Scielo (*ScientificElectronic Library Online*), BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), publicados entre os anos de 2006 a 2014, com os descritores Neoplasias do Colo do Útero, Papillomavírus Humano, Vacinas Contra Papillomavírus Humano, Imunizações. Também foram incluídos livros, revistas e artigos científicos em língua portuguesa disponíveis via online e gratuitamente, sendo excluídas as publicações que não foram disponibilizadas integralmente.

A pesquisa foi realizada no período de agosto de 2014 a maio de 2015, através da análise de 38 artigos, dos quais 21foram selecionados como amostra, respeitando os aspectos éticos atendendo a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde.

O estudo envolve riscos mínimos, pois foi realizado através da análise de periódicos disponibilizados publicamente. Os benefícios estarão focados no acesso à informação para usuários, gestores, profissionais e permitiu aprofundar conhecimentos sobre a temática.

Os artigos foram reunidos por similaridade de conteúdos para facilitar a interpretação e discussão da opinião dos autores e estão dispostos por ordem cronológica conforme quadro 1.

**Quadro 1: Relação das publicações selecionadas com seus respectivos autores, ano de publicação e títulos**

| Publicações | Autores | Ano | Título |
|---|---|---|---|
| Revista Brasileira Coloproct | NADAL; MANZIONE | 2006 | Vacinas Contra o Papilomavirus Humano. |
| Caderno de Saúde Pública | LIMA *et.al.* | 2006 | Fatores associados ao Câncer do Colo do Uterino em Propriá, Sergipe, Brasil. |

| Publicações | Autores | Ano | Título |
|---|---|---|---|
| Arquivos de Ciências da Saúde | MARTINS *et.al.* | 2007 | Associação entre idade ao início da atividade sexual e subsequente infecção por papilomavírus humano: resultados de um programa de rastreamento brasileiro. |
| Revista do Hospital Universitário Pedro Ernesto | PINTO | 2007 | Imunização nos primeiros anos de vida: as vacinas do Programa Nacional de Imunização. |
| Fundação de Ensino e Pesquisa em Ciências da Saúde | BUOSI; OLIVEIRA | 2007 | A abordagem do parceiro de mulheres diagnosticadas com HPV. |
| Sociedade Saúde | CRUZ; LOUREIRO | 2008 | A comunicação na abordagem preventiva do Câncer do Colo do útero: importância das influências histórico-culturais e da sexualidade feminina na adesão às campanhas. |
| Revista Brasileira de Enfermagem | NAKAGAWA; SCHIRMEN; BARBIERI | 2010 | Vírus HPV e câncer de colo de útero. |
| Escola Anna Nery - Revista Enfermagem | SOARES *et.al.* | 2010 | Câncer de colo uterino: caracterização das mulheres em um município do Sul do Brasil**.** |
| Arquivos de Ciências da Saúde | BRASIL | 2011 | Boletim Brasileiro de Avaliação de Tecnologias em Saúde. |
| Revista Brasileira de Cancerologia | BORSATTO; VIDAL; ROCHA | 2011 | Vacina contra o HPV e a prevenção do Câncer do Colo do Útero: subsídios para a prática. |
| Universidade Paulista | FERRAZ; SANTOS; DISCACCIATI | 2011 | Ciclo celular, HPV e evolução da neoplasia intraepitelial cervical: seleção de marcadores biológicos. |
| Caderno de Saúde Pública | GASPERIN; BOING; KUPEK | 2011 | Cobertura e fatores associados à realização do exame de detecção do câncer de colo de útero em área urbana no Sul do Brasil: estudo de base populacional. |

| Publicações | Autores | Ano | Título |
|---|---|---|---|
| Arquivos de Ciências da Saúde | BRASIL | 2012 | Tratamento do Câncer do Colo do Útero. |
| Faculdade Promove de Brasília | PAIVA *et.al.* | 2012 | Câncer do Colo Uterino originado pelo Papilomavírus Humano (HPV): Prevenção, Evolução e Tratamento. |
| Arquivos de Ciências da Saúde. | BRASIL | 2013 | Guia do HPV |
| Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande | OLIVEIRA *et.al.* | 2013 | Fatores de risco e prevalência da infecção pelo HPV em pacientes de Unidades Básicas de Saúde e de um Hospital Universitário do Sul do Brasil. |
| Arquivos de Ciências da Saúde | BRASIL | 2014 | HPV e Câncer – Perguntas mais frequentes |
| Arquivos de Ciências da Saúde | BRASIL | 2014 | Guia Informativo sobre vacinação contra o HPV |
| Revista Saúde Pública | OSIS; DUARTE; SOUSA | 2014 | Conhecimento e atitude de usuários do SUS sobre o HPV e as vacinas disponíveis no Brasil. |
| Arquivos de Ciências da Saúde | BRASIL | 2014 | Incidência de Câncer no Brasil – Estimativa |
| Manual da Prevenção | BRASIL | 2014 | Campanha amplia público-alvo da vacinação contra HPV |

**Fonte: Pesquisa**

# 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os 21 (vinte e um) artigos selecionados foram unidos por similaridade de conteúdos para uma melhor interpretação e discussão, sendo classificados em 03 (três) categorias que revelam a tendência do conteúdo, a saber: 1) Câncer do Colo do útero; 2) Papilomavírus Humano – HPV; 3) Vacina contra o HPV.

## 3.1 Câncer do colo do útero

No início do século XXI, as neoplasias representam um problema de saúde pública em todo mundo. Em 2007 foram diagnosticados 12 milhões de casos novos e em média 7,9 milhões de óbitos por câncer, representando 13% de óbitos no mundo (BRASIL, 2014c).

Calcula-se que, em 2010, ocorreram aproximadamente 18 casos de câncer do colo do útero a cada 100 mil mulheres e estima-se que em 2030 ocorrerão aproximadamente 26 milhões de casos novos e 17 milhões de óbitos pela doença. Entre as mulheres, as neoplasias mais frequentes são as de mama e a do colo do útero (GASPERIN *et al*.,2011).

O câncer do colo do útero é uma doença com desenvolvimento lento, sendo antecedidas por lesões precursoras chamadas neoplasias intraepiteliais cervicais (NICs). Estas lesões foram classificadas em 1973 por Richard como NIC1, NIC2 e NIC3, conforme grau de comprometimento epitelial, caracterizado por perda gradativa das funções celulares básicos, como o controle da divisão celular e habilidade de amadurecimento (FERRAZ *et al*., 2012).

Esse tipo de câncer atinge as células do colo do útero, associado a fatores externos relacionados ao ambiente e aos hábitos de vida da população. A necessidade de afastar esses fatores de riscos pode diminuir a incidência do câncer cérvico-uterino. Porém, mudar aspectos individuais da população como estilo de vida e hábitos diários não é uma tarefa fácil (LIMA *et al.,2006*).

A prevenção do câncer do colo do útero diante dos elevados índices de incidência e prevalência é extremamente importante, porque compromete intensivamente a vida das mulheres, sendo indispensável que os serviços de saúde realizem capacitação dos

profissionais para orientar as mulheres, a família e a comunidade em geral, quanto à importância de realizar o exame preventivo e esclarecer os fatores de risco para o desenvolvimento desta neoplasia (SOARES *et al*., 2010).

Há algumas barreiras que dificultam a prevenção do câncer do colo do útero, são elas: baixo nível de escolaridade, superposição de tarefas, desatenção e falta de cuidado com o corpo, sobrecarga de trabalho, dificuldade de acesso aos serviços de saúde, ausência de atenção quanto à necessidade de prevenção em cada etapa da vida, distância, ausência de pessoas para cuidar dos filhos, vergonha e medo de fazer o exame Papanicolau, associados à situação financeira e falta de organização dos serviços de saúde (OLIVEIRA *et al*., 2013).

É de suma importância precaver o aparecimento e desenvolvimento do câncer do colo do útero para a saúde pública, por apresentar alto índice de incidência e prevalência. Faz-se necessário que gestores, profissionais e usuários entendam a necessidade e a importância da prevenção, desenvolvendo ações de compromisso e responsabilidade, disseminando informações, possibilitando e promovendo a realização de atividades que reduzam os índices atuais, melhorando desta forma a qualidade de vida das mulheres.

## 3.2 Papilomavírus Humano – HPV

A associação do câncer do colo do útero com o vírus HPV iniciou-se em 1949 quando o patologista George Papanicolau criou o exame mais utilizado no mundo para detecção dessa doença, o exame Papanicolau. A partir daí foi possível diagnosticar alterações celulares pré-malignas, possibilitando correlacionar a associação da atividade sexual com o desenvolvimento do câncer do colo do útero (NAKAGAWA *et al*., 2010).

Ainda segundo o mesmo autor, estudos na década de 70 constataram a presença do Papilomavírus Humano (HPV) em casos de incidência das verrugas genitais e condilomas, mas somente anos mais tarde, o vírus foi definitivamente relacionado com o desenvolvimento do carcinoma de colo do útero (NAKAGAWA *et,al*.,2010).

Existem mais de 100 tipos de HPV, embora poucos sejam oncogênicos. Os quatro tipos mais frequentes são: 16 e 18 (alto risco) que causam a maior parte dos casos de câncer do colo do útero e os tipos 6 e 11 (baixo risco) que causam aproximadamente 90% das

verrugas genitais. Sabe-se que 99,7% das mulheres com câncer do colo do útero estiveram expostas ao vírus em algum momento de suas vidas (BRASIL, 2013).

Através do exame Papanicolau é possível o diagnóstico precoce em mulheres assintomáticas, favorecendo a detecção de lesões precursoras e estágios iniciais da doença. É um método de rastreamento seguro, sensível e de baixo custo, mas ainda assim cerca de 40% das mulheres brasileiras nunca foram submetidas ao exame (CRUZ; LOUREIRO, 2008).

Entre os vários fatores de risco para infecção por HPV, os mais relevantes são: número de parceiros sexuais durante a vida, ser mulher jovem sexualmente ativa (grupo que apresenta as taxas mais altas de prevalência da infecção viral), a idade elevada do parceiro sexual em relação à da mulher, início da atividade sexual, múltiplas gestações, infecção pelo HIV e outras doenças sexualmente transmissíveis (MARTINS *et al*., 2007).

A principal via de transmissão do HPV se dá pelo contato sexual e acomete frequentemente a população, porém, na maioria dos casos, a infecção cura-se de forma espontânea e somente alguns evoluem para o câncer (BRASIL, 2011).

O fator masculino na infecção feminina por HPV tornou-se de importante investigação, especialmente em países com alta incidência de câncer cervical. Pesquisas realizadas na Espanha mostrou alto risco de câncer do colo do útero relacionado à detecção do DNA do HPV nos maridos, principalmente devido a fatores associados ao comportamento sexual desse parceiro, isto é, diversas parceiras sexuais e falta do uso de preservativos. Entretanto, o papel do homem somente é analisado diante de recidivas frequentes ou infecções persistentes nas mulheres, pois o homem nesses casos comporta-se como importante reservatório do vírus (BUOSI; OLIVEIRA, 2007).

É notório que a atividade sexual interfere diretamente no acometimento pelo HPV e que alguns destes vírus podem desencadear o câncer de colo do útero. É imprescindível que haja conscientização da população feminina, sobre a importância da realização rotineira do exame Papanicolau que permite a identificação de lesões precursoras e previne o desenvolvimento desta neoplasia, reduzindo assim o número de óbitos por esta doença. Vale ressaltar, que além do uso do preservativo, a redução no número dos parceiros sexuais é indispensável para prevenir a infecção pelo HPV e outras doenças sexualmente transmissíveis.

### 3.3 Vacina contra o HPV

As estratégias para introduzir as vacinas profiláticas para o HPV reforçam a importância da proteção adquirida não somente pela vacinação, mas também por adoção de comportamentos que reduzem o risco de adquirir DST, dentre eles o início da atividade sexual após os 18 anos de idade (MARTINS *et al*., 2007).

Atualmente há duas vacinas no mercado: a bivalente que protege contra os tipos 16 e 18, responsáveis por cerca de 70% dos casos de câncer do colo do útero, e a quadrivalente que protege contra esses antígenos e também o 6 e 11, principais agentes de verrugas genitais e condilomas produzidas pelo vírus. Segundo a Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA, estas vacinas possuem indicações para faixa etária diferentes, a quadrivalente é indicada para mulheres e homens entre 9 e 26 anos de idade, e a bivalente tem indicação para mulheres a partir de 9 anos, sem restrição de idade limite (BRASIL, 2014b).

As vacinas são mais efetivas quando administradas antes do início da atividade sexual, por este motivo, as campanhas de vacinação do Ministério da Saúde têm como público alvo meninas adolescentes e pré-adolescentes. Com a implantação da vacina, espera-se que haja a prevenção de 70% dos cânceres cervicais, diminuindo desta forma o ônus provocado pelas doenças associadas ao HPV (NADAL; MANZIONE, 2006).

As indicações da faixa etária são baseadas em estudos que comprovam 100% de eficácia da vacina e nenhum evento adverso sério apresentado, quando administrada em meninas jovens. Nessa faixa etária (9 anos), foram encontrados níveis altos de anticorpos após a vacinação, ou seja, meninas que ainda não foram infectadas por nenhum dos quatro sorotipos presentes na vacina terão maiores benefícios (BORSATTO *et al*., 2011).

Inicialmente, para a imunização das mulheres no Brasil, a primeira dose foi disponibilizada em 2014, onde foi estabelecida a faixa etária de meninas de 11 a 13 anos. A segunda dose foi disponibilizada nesse mesmo ano em Setembro, seis meses após a primeira, sendo imprescindível para garantir a imunização. A terceira dose deverá ser dada em até cinco anos após o início do esquema vacinal (OSIS *et al*., 2014).

O Ministério da Saúde (MS) anunciou que em 2015 o esquema vacinal seria estendido e a oferta da vacina foi ampliada para meninas de 9 e 11 anos de idade, sem acréscimo de

custo. Dessa forma, as quatro faixas etárias foram beneficiadas, sendo possível imunizar a população alvo (9 a 13 anos). Nesta ampliação será investindo R$ 360,7 milhões na aquisição de 12 milhões de doses (BRASIL, 2014c).

O estudo aponta que a eficácia da vacina contra o HPV contribuirá para a prevenção de cânceres cervicais. Também é importante investir na divulgação para pré-adolescentes, adolescentes e suas famílias, incentivando a realizar a vacinação bem como estimular mudanças de comportamento, como por exemplo, o uso de preservativo, evitando desta forma o aparecimento de DST's.

## 4 CONCLUSÃO

O câncer do colo do útero é um problema de saúde pública no Brasil, apresentando alto índice de mortalidade em mulheres com vida sexual ativa. O acometimento desta doença causa despesas elevadas aos cofres públicos, além de trazer mudanças significativas na vida das mulheres e suas famílias.

O HPV é um dos fatores predisponentes do câncer do colo do útero, transmitido através da atividade sexual desprotegida. Desta forma, faz-se necessário divulgar a importância da prevenção através da imunização, uso de preservativos e educação em saúde. Com isso a família tem papel primordial na adesão à vacina contra o HPV, a qual imuniza meninas pré-adolescentes e adolescentes. A saúde pública também possui papel fundamental, através da capacitação dos profissionais, disponibilização da sala de vacina em tempo integral nas unidades de saúde, investimento suficiente para a aquisição de insumos necessários e promoção de ações que proporcione melhor qualidade de vida para as mulheres, resultando no futuro na redução de tais enfermidades.

Cabe ressaltar que a vacina contra o HPV é um elemento essencial na redução dos elevados índices do câncer uterino e encontra-se disponível na rede pública há apenas 1 ano. Por este motivo ainda não possui estudos que mensurem os resultados e apontem os benefícios de tal ação preventiva. Portanto, é crucial que as meninas vacinadas sejam rastreadas para obtenção de maiores dados sobre a inserção da vacina no calendário nacional.

Sugere-se investir na divulgação dos benefícios da vacina para incentivar e desmistificar os efeitos indesejáveis, aumentando desta forma a adesão e consequentemente o número de pré-adolescentes e adolescentes vacinadas. É importante ainda sensibilizar e capacitar os gestores, profissionais e usuários buscando estratégias para ampliar a adesão ao exame Papanicolau em mulheres com vida sexual ativa, visto que a neoplasia tem desenvolvimento lento e pode ser detectada precocemente, aumentando as chances de cura.

## REFERÊNCIAS


BRASIL. Instituto Nacional do Câncer – INCA. **Tratamento do Câncer do Colo do Útero**. 2012. Disponível em: <http://www2.inca.gov.br/connect/tiposdecancer/site/home/colo_utero > Acesso em: 07/11/2014.

_____. Instituto Nacional do Câncer - INCA. **HPV e Câncer – Perguntas mais frequentes**. 2014a. Disponível em: <http://www1.inca.gov.br/conteudo_view.asp?id=2687> Acesso em: 08/07/2014.

_____. Instituto Nacional do Câncer – INCA. **Incidência de Câncer no Brasil – Estimativa**. 2014b. Disponível em: <http://www.inca.gov.br/estimativa/2014/sintese-de-resultados-comentarios.asp> Acesso em: 02/11/2014.

_____. MINISTERIO DA SAÚDE. Prefeitura de Porto Alegre. **Guia Informativo sobre vacinação contra o HPV.** Porto Alegre, Rio Grande do Sul, 2014c.

_____. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Boletim Brasileiro de Avaliação de Tecnologias em Saúde.** Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA. 2011. Disponível em: < http://200.214.130.94/rebrats/publicacoes/Brats_17.pdf > Acesso em 02/07/2014.

_____.MINISTERIO DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA. Instituto do HPV. **GUIA DO HPV.** 2013.Disponível em: < http://www.incthpv.org.br/Default.aspx > Acesso em: 02/07/2014.

_____. PORTAL BRASIL. **Campanha amplia público-alvo da vacinação contra HPV**. 2014d. Disponível em: <http://www.brasil.gov.br/saude/2014/01/campanha-amplia-publico-alvo-de-vacinacao-contra-hpv> Acesso em: 01/04/2015.

BORSATTO,A.Z.; VIDAL, M.L.B.; ROCHA, R.C.N. Vacina contra o HPV e a prevenção do Câncer do Colo do Útero: subsídios para a prática. **Revista Brasileira de Cancerologia.** v.51, n.1. 2011.

BUOSI, L.; OLIVEIRA, L.F.C. A abordagem do parceiro de mulheres diagnosticadas com HPV. **Fundação de Ensino e Pesquisa em Ciências da Saúde**. Brasília. 2007

CRUZ, L.B.C.; LOUREIRO, R.P. A comunicação na abordagem preventiva do Câncer do Colo do útero:importância das influências histórico-culturais e da sexualidade feminina na adesão às campanhas. **Saúde Soc. São Paulo**. v.17, n.2. 2008.

FERRAZ, L.C.; SANTOS, A.B. R.; DISCACCIATI, M.G. Ciclo celular, HPV e evolução da neoplasia intraepitelial cervical: seleção de marcadores biológicos**.J Health Sci Inst**. v.30, n.2. 2012.

GASPERIN, S.I.; BOING, A.F.; KUPEK, E. Cobertura e fatores associados à realização do exame de detecção do câncer de colo de útero em área urbana no Sul do Brasil: estudo de base populacional**.Caderno de Saúde Pública**. v.27, n.7. 2011.

LIMA, C.A. *et al* Fatores associados ao Câncer do Colo do Uterino em Propriá, Sergipe, Brasil. **Caderno de Saúde Pública**. Rio de Janeiro. 2006.

MARTINS, C.M.R. *et al*. Associação entre idade ao início da atividade sexual e subsequente infecção por papilomavírus humano: resultados de um programa de rastreamento brasileiro.**Rev Bras Ginecol Obstet**. v.29, n.11. 2007.

NADAL, S.R.; MANZIONE, C.R.Vacinas Contra o Papiloma Virus Humano. **Revista Brasileira Coloproct**.v.26, n.3.2006.

NAKAGAWA, J.T.T. SCHIRMEN, Janine. BARBIERI, Márcia. Vírus HPV e câncer de colo de útero.**Revista Brasileira de Enfermagem**. v.63, n.2. 2010.

OLIVEIRA, G.R.*et al*.Fatores de risco e prevalência da infecção pelo HPV em pacientes de Unidades Básicas de Saúde e de um Hospital Universitário do Sul do Brasil. **Rev.Bras. Coloproct.**v.35, n.5. 2013.

OSIS, M.J.D.; DUARTE, G.A.; SOUSA, M.H. Conhecimento e atitude de usuários do SUS sobre o HPV e as vacinas disponíveis no Brasil.**Revista Saúde Pública**. v.48, n.1. 2014.

PAIVA, D.C.S. *et al*. Câncer do Colo Uterino originado pelo Papilomavírus Humano (HPV): prevenção, evolução e tratamento.**Faculdade Promove**. 2012.

PINTO, L.A.M. Imunização nos primeiros anos de vida: as vacinas do Programa Nacional de Imunização.**Revista do Hospital Universitário Pedro** Ernesto. v.6, n.1. 2007.

SOARES, M.C.*et al*. Câncer de colo uterino: caracterização das mulheres em um município do Sul do Brasil**.Escola Anna Nery**. v.14, n.1 2010.